

Escola normal, ensino primário, formação de professores e impressos didáticos: reflexões para o campo de pesquisa

Bruno Alves Dassie⁹⁴

RESUMO

Este texto tem a intenção de tecer comentários acerca dos seguintes trabalhos apresentados em sessão coordenada durante o II ENAPHEM: *Matemática na escola normal de NATAL/RN (1896 – 1925): alguns fragmentos de história*, de autoria de Márcia Maria Alves de Assis e Iran Abreu Mendes (T1); *Orientações pedagógicas na formação de professores das escolas normais de Campo Grande-MS: um olhar sobre o manual Metodologia do Ensino Primário*, de autoria de Luzia Aparecida de Souza e Carlos Souza Pardim (T2); *Ensinar a ensinar aritmética na escola renovada mineira: inovação dentro da tradição*, de autoria de Diogo Alves de Faria Reis e Maria Laura Magalhães Gomes (T3); e *Uma história da formação de professores que ensinam matemática no Brasil*, de autoria de Flávia Cristina Gomes Flugge e Heloisa da Silva (T4). Este texto tem a intenção de tecer comentários acerca destes artigos.

Matemática na escola normal de Natal/RN (1896 – 1925): alguns fragmentos de história

Este texto apresenta a compreensão dos autores “acerca da Matemática escola do ensino primário abordado na Escola Normal de Natal (RN)”, no período de 1896 a 1925 (p. 1). Suas principais fontes são os Relatórios da Província do Rio Grande do Norte. O artigo é dividido em duas partes principais, que consideram o Decreto 178 de 1908 como parâmetro para as discussões. Tal decreto cria “uma nova Escola Normal” (p. 4).

Na primeira parte, os autores se referem à antiga Escola Modelo e ao Curso Normal. Segundo eles, a criação deste tipo de instituição relaciona-se diretamente com uma política de melhoria do ensino primário. Dois fatos se destacam neste momento. O primeiro deles diz respeito ao pequeno número de alunos formandos. O outro se refere à localização de informações sobre livros didáticos para a escola primária. A partir dos

⁹⁴ Professor Adjunto da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. E-mail: badassie@gmail.com.

relatórios de 1896 e 1897, os autores apontam as indicações do livro *Exercícios de numeração*, de autoria de Pinto de Abreu, e do livro *Aritmética primária* de Trajano.

A segunda parte do texto destina-se as ações relacionadas com a criação da Escola Normal, dada a partir de 1908. Novamente, observa-se que os Relatórios da Província são os marcos referenciais. Para os autores,

[...] emergia uma preocupação com a preparação de profissionais do magistério que pudessem atuar no ensino primário. Tal necessidade, certamente, emergia da nova organização que passava a ser dada ao ensino primário, como um efeito das novas políticas Educacionais [sic] da região (p. 5).

A estrutura deste novo curso da Escola Normal para a formação de professores para as séries iniciais é apresentada, destacando a distribuição dos ramos da matemática escolar e alguns detalhes sobre programas de ensino. A partir de então, o texto considera como eixo norteador as reformas educacionais ocorridas no estado.

Observa-se na pesquisa um grande levantamento de fontes legais com indicativos referentes ao ensino de matemática. Assim, o trabalho com essas fontes favorece o entendimento da legislação escolar “como campo de expressão e construção das relações e lutas sociais” (FARIA FILHO, 1998, 113). Para Faria Filho (1998),

[...] o fato da legislação, em suas várias dimensões e em seus vários momentos, significar, ao mesmo tempo, um dos modos como as lutas sociais são produzidas e expressas. Esse aspecto está ligado, sem dúvida, à compreensão de que também a lei, em sua dinâmica e contradições, objetiva a própria dinâmica das relações sociais em uma de suas manifestações. (FARIA FILHO, 1998, p. 113)

Além disso, o trabalho de pesquisa com entrecruzamentos de decretos e relatórios é interessante para compreender a lei como prática social, a partir do “momento da produção” e do “momento da realização” (FARIA FILHO, 2008, p. 105).

Este texto é um recorte da pesquisa de doutorado em andamento. Dessa maneira, sugere-se as interpretações de Faria Filho (2008) sobre a legislação escolar.

As referências teóricas, no texto, são assim anunciadas:

No nosso estudo consideramos necessário entender a Cultura Escolar, como, “um conjunto de normas que definem conhecimento a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos”. (JULIA, 2001, p. 09). [...] Procuramos estabelecer

relações entre os documentos pesquisados, de modo a compreender o percurso da Matemática que pudesse nos fornecer informações para a escrita dessa história, o que nos remete a uma disciplina escolar. Dessa forma, nos respaldamos em (CHERVEL, 1990, p. 180), ao refletirmos sobre o fato de que “o problema das finalidades da escola é certamente um dos mais complexos e dos mais sutis com os quais se vê confrontada a história do ensino e seu estudo depende em parte da história das disciplinas”. Entretanto, não nos esquecemos de lançar nosso olhar para o que nos revelam os aspectos culturais da época em que os fatos históricos investigados ocorreram, pois neste sentido, nos orientamos pelo pressuposto de que a História Cultural pode ser descrita ao tomarmos como foco o símbolo e suas interpretações (cf. BURKE, 2004[sic]) (p. 2).

A priori, por ser um recorte de uma pesquisa mais ampla e pelos autores optarem pela confecção de um texto que considera uma narrativa cronológica a partir de decretos e relatórios, o referencial teórico indicado ainda se revela pouco no texto aqui apresentado. Dessa maneira, sugere-se também o estabelecimento de um diálogo mais amplo com o trabalho de Aquino (2002), listado nas referências do texto, ou com o artigo *Considerações sobre a escola normal e a formação do professor primário no Rio Grande do Norte (1839-1938)*, de Marta Maria de Araújo, Luciene Chaves de Aquino e Thais Christina Mendes de Lima, publicado em 2008, no livro *As escolas normais no Brasil: do império à república*, da Editora Alínea, por apresentar uma síntese significativa sobre esta temática.

Orientações pedagógicas na formação de professores das escolas normais de Campo Grande-MS: um olhar sobre o manual Metodologia do Ensino Primário

O texto é resultado de pesquisa concluída, em nível de Mestrado, e dedica-se ao estudo do manual *Metodologia do Ensino Primário*, de Theobaldo Mirando dos Santos. A opção por este impresso refere-se a sua utilização e natureza. Para os autores,

[...] a escolha do manual Metodologia do Ensino Primário teve como motivações o fato de trazer orientações acerca dos métodos de ensino das disciplinas do ensino primário e, também, o fato de terem sido encontrados indícios de seu uso nas duas Escolas Normais da cidade de Campo Grande nesta época. (p. 2)

O texto divide-se em três partes principais. Na primeira, os autores apresentam considerações sobre aspectos teóricos-metodológico com a escolha de John B.

Thompson (1995) e a Hermenêutica da Profundidade (HP). Encontra-se no texto uma síntese sobre o conceito de formas simbólicas e os “três exercícios em articulação” de análises de tais formas. Destaca-se, ao tratar da etapa discursiva, a indicação de suporte para as análises, do conceito de *paratexto editorial*. É interessante notar novamente a utilização dos *elementos paratextuais* a partir de Genette (2009), em pesquisas no campo, para o entendimento dos impressos didáticos, articulado com questões de análise associadas a HP⁹⁵. Nesse sentido, cabe citar também que esta pesquisa é mais uma contribuição que envolve a mobilização da HP para análise de livros.

A segunda parte refere-se à indicação de dados biográficos de Theobaldo Miranda dos Santos, sua formação e atuação. Destaca-se nesta parte, a sinalização, que também irá aparecer no próximo texto (T3), das tensões estabelecidas entre correntes escolanovistas e opção religiosa dos personagens envolvidos nas produções analisadas. Conforme o próprio Pardim (2013) afirma em sua dissertação,

Almeida Filho (2008), ao desenvolver pesquisa referente às publicações de 1945 a 1971 de Theobaldo Miranda Santos, situa este autor, juntamente com Alceu Amoroso Lima, Everardo Backheuser, Pe. Helder Câmara, Pe. Leonel França, Leonardo Van Acker entre outros, como militante que buscou propagar a doutrina católica por meio de produções literárias voltadas ao ensino primário, secundário e normal, procurando combater ideias defendidas pelos renovadores da Escola Nova que contrariavam o pensamento cristão-católico. Esta militância, por parte de Theobaldo Miranda Santos, teve seu início, provavelmente, quando este se converteu ao catolicismo o que, segundo Paschoal Lemme (2004), se deu durante a visita de Alceu Amoroso de Lima na cidade de Campos, após a sua liderança “nas lutas em torno da nova Constituição de julho de 1934” (LEMME, 2004, p. 165). Desde então, conforme este mesmo autor, a carreira de Theobaldo sofre uma alavancada assumindo, inclusive, cargos administrativos. (PARDIM, 2013, p. 107).

Observa-se que esta informação é relevante e não deve ser considerada como fato isolado nas considerações de sobre a trajetória Theobaldo Miranda Santos, pois há implicações diretas com a produção do seu impresso, objeto de análise da pesquisa. Darnton (2010), no ensaio *O que é a história dos livros?*, ao comentar um modelo por ele estabelecido denominado *círculo de comunicação*, que envolve autor, editor, impressor, distribuidor, vendedor e leitor, nos lembra que

⁹⁵ Ver, por exemplo, Andrade (2012), Garnica, Andrade e Gomes (2012), Montoito e Garnica (2014) e Silva (2013).

A história do livro se interessa por cada fase desse processo [círculo] e pelo processo como um todo, em todas as suas variações no tempo e no espaço, *e em todas as suas relações com outros sistemas, econômicos, social, político e cultural, no meio circundante* (DARNTON, 2010, p. 126, grifos nosso).

A terceira parte do texto é dedicada ao manual *Metodologia do ensino primário*. Inicialmente os autores apresentam informações sobre a estrutura editorial, como por exemplo, edição e distribuição dos temas propostos por Santos. Após as questões de forma, encontram-se os resultados das análises de conteúdo considerando “possíveis direcionamentos acerca das orientações presentes no manual” (p. 7). Além disso, podemos apontar que as análises identificaram outra publicação de Theobaldo Miranda Santos utilizada na formação do professor primário.

Ensinar a ensinar aritmética na escola renovada mineira: inovação dentro da tradição

Este trabalho, segundo os autores, “é parte de uma investigação sobre práticas educativas e propostas de formação de professores para os anos iniciais da educação escolar no que se refere à Matemática, em Belo Horizonte, no período de 1927 a 1950, a partir do Arquivo Pessoal Alda Lodi (APAL)” (p. 1).

O texto é composto por duas partes principais. Uma introdução, com a apresentação dos objetivos e informações sobre a pesquisa de doutorado, que situam a temática, em especial, o contexto sócio-histórico relacionado com atuação da professora Alda Lodi articulado com o APAL. Segundo os autores,

[...] considerando as diversas influências que atingiram a escola e a própria vida da professora, procuramos, nos documentos, indícios de mobilização cristalizadas nas práticas educativas e, por conseguinte, materializadas no ambiente escolar, durante a trajetória profissional de Alda Lodi (p. 2).

Observa-se, assim, que o trabalho de pesquisa considerou claramente que a opção “existencial pela tarefa educativa” de Alda Lodi foi constituída em uma rede de relações interdependentes onde se entrelaçaram “a história pessoal, a experiência de geração e a sua produção” (NUNES, 1998). É possível também perceber que as relações estabelecidas entre os objetivos da pesquisa, o trabalho com o arquivo pessoal e os

dados biográficos consideram “[...] um quadro claro das pressões sociais que agem sobre o indivíduo” (ELIAS, 1995, p. 18). E ainda,

[...] Só dentro da estrutura de tal modelo [das estruturas sociais da época] é que se pode discernir o que uma pessoa como Mozart [ou no caso Alda Lodi], envolvida por tal sociedade, era capaz de fazer enquanto indivíduo, e o que – não importa sua força, grandeza ou singularidade – não era capaz de fazer. Só então, em suma, é possível entender as coerções inevitáveis que agiam sobre Mozart [e sobre Alda Lodi] e como ele [ela] se comportou em relação a elas – se cedeu à sua pressão e foi assim influenciado em sua produção musical [educacional], ou se tentou escapar ou mesmo se opor a elas. (ELIAS, 1995, p. 18-19)

Além disso, ainda na introdução, os autores apresentam suas opções de “suporte metodológico”, a partir de Carlo Ginzburg (2012) e o “método clínico ou indiciário” e de John B. Thompson (1995)⁹⁶ e a Hermenêutica da Profundidade (HP). Como considerado, “O paradigma indiciário de Ginzburg (2012) contribuiu pra fortalecer” o “olhar sobre pequenos detalhes e frestas que pudessem estar esquecidos ou escondidos nos documentos” (p. 4). Segundo o próprio Reis (2014), em seu trabalho de doutorado,

A partir do paradigma indiciário, Ginzburg (2012) propõe um modo de investigação histórica que privilegia os fenômenos aparentemente marginais, intemporais ou negligenciáveis, ressaltando que a fonte deve ser transformada num enigma. No processo de construção do conhecimento histórico, pode-se duvidar daquilo que aparentemente é óbvio, integrando a prova e a retórica aos documentos. (REIS, 2014, p. 93)

Quanto ao Thompson (1955) e a HP, os autores recorrem aos “movimentos analíticos” para análise dos documentos, entendidos como formas simbólicas. O uso, nesta pesquisa, dessa referência se apresenta como mais uma contribuição para o campo⁹⁷.

A segunda parte do texto é dedicada ao recorte selecionado para a apresentação. Os autores dedicam-se, portanto, a análise de um caderno da disciplina Metodologia da Aritmética que pertenceu a uma das alunas de Alda Lodi. Em especial, corroborando com os pressupostos apresentados (Ginzburg e Thompson), os autores destacam um

⁹⁶ Os autores dos artigos utilizaram a nona edição de 2011.

⁹⁷ Além dos trabalhos citados na nota 1, ver Oliveira e Garnica (2008), Oliveira (2008), Otero-Garcia e Silva (2013) e Oliveira, Andrade e Silva (2013).

fragmento de caderno (figura 3, p. 6) e, a partir de então, a tensão entre práticas inovadoras e tradicionais torna-se o eixo condutor para a construção do texto.

Uma história da formação de professores que ensinam matemática no Brasil

Neste texto as autoras apresentam “um breve estudo histórico sobre a formação de professores que ensinam matemática no Brasil” (p. 1) considerando como marco o reconhecimento do curso de Pedagogia no Ensino Superior. O recorte abrange o período entre 1939 e 2006. Esta temática é o foco, como anunciado, de um “projeto de maior extensão chamado Mapeamento da Formação e Atuação de Professores de Matemática no Brasil”, do Grupo de História Oral e Educação Matemática (GHOEM)⁹⁸.

No GHOEM comprehende-se que os discursos envolvendo alterações nos cursos de licenciatura/Pedagogia não ganharão mais força ou serão colocados em exercício sem se considerarem as circunstâncias específicas em que se dão tais cursos (legislação vigente, instâncias institucionais, interesses individuais e coletivos dos envolvidos), bem como suas histórias. (p. 2)

Esta pesquisa vincula-se, portanto, a uma das publicações mais recentes sobre a formação de professores de Matemática no Brasil, a saber, o livro *Cartografias contemporâneas: mapeando a formação de professores de matemática no Brasil*, organizado por Antonio Vicente Marafioti Garnica (GARNICA, 2014). Em particular, este texto relaciona-se com a pesquisa de mestrado, que se encontra em andamento, denominada *Sobre as potencialidades das narrativas como recurso pedagógico na formação de professores que ensinam matemática* (p.2).

O artigo, em sua parte central, apresenta um panorama a partir da literatura, que articula “estudos de autores do campo da Educação que trazem discussões sobre essa temática referente ao curso de Pedagogia, como também estudos que compõem” o referido projeto (p. 2-3). Essa opção para a constituição do texto potencializa a apresentação de aspectos gerais e, especialmente, especificidades regionais, como por exemplo, os mapeamentos apresentados no livro citado acima (GARNICA, 2014). Além disso, essa predileção corrobora com elementos empregados no projeto *Mapeamento*, como descritos a seguir:

⁹⁸ Para maiores detalhes sobre a proposta, ver Garnica (2012).

Se, de um modo geral, a formação de professores de Matemática no Brasil tem sido compreendida num quadro fortemente caracterizado como universalista e unificador, os esforços da historiografia, nesse cenário, agregam a esses estudos a característica de serem centralizadores. Um conjunto considerável de investigações voltadas a compreender historicamente a formação de professores de Matemática tem tomado como *locus privilegiado* alguns centros urbanos e, em especial, a emblemática constituição da primeira universidade brasileira, a Universidade de São Paulo, e suas congêneres (anteriores) cariocas vistas como vetores que direcionam o desenvolvimento de todas as estratégias e instituições formadoras desde então. Uma leitura que não é de todo equivocada permitiria afirmar que as pesquisas historiográficas têm seguido uma tendência – nem sempre explícita – de buscar as origens dos atuais processos de formação de professores em algumas instituições tidas como notáveis nesse cenário. Se, por um lado, esse quadro centralizador não deve de forma alguma ser negligenciado ou desprezado – pois ele, de alguma forma, tem nos mostrado uma das características modelares, em parte vigentes até hoje, do processo de formação do professor de Matemática no Brasil – ele, por outro lado, deve ser relativizado principalmente à luz das abordagens que, mais recentemente, têm vigido na historiografia contemporânea. (GARNICA, 2013, p. 43).

Outro aspecto que merece destaque na revisão elaborada é a relação entre os aspectos que entrelaçam atos legais, formação profissional e a atuação. Podemos citar, por exemplo, delonga na implantação do curso de Pedagogia em Paranaíba-MS (p.4); promulgação da Lei Orgânica em 1946 e qualificação profissional (p.4); revitalização do curso normal após LDB de 1961 (p. 5); licenciaturas curtas para a formação de professores polivalentes (p. 5); cursos da CADES e registro temporário (p.5); formação diversificada – ensino normal, orientação, administração, supervisão e inspeção (p. 6); formação para as séries iniciais do atual Ensino Fundamental (p. 7); formação superior como requisito para atuação como professor (p. 8); publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (p.8).

Nota-se a importância da apresentação do histórico, pois é possível estabelecer um elo entre a síntese apresentada no final do artigo e as “potencialidades das narrativas”, especialmente na perspectiva utilizada em Silva (2013), e anunciada como proposta de pesquisa de mestrado que envolve as autoras.

[...] os cursos de formação de professores sempre foram diferenciados pela separação formativa entre o professor polivalente, que atua no Ensino Infantil e primeiros anos do Ensino Fundamental, e o professor especialista de disciplina como aquele que era confinado e dependia dos bacharelados disciplinares. Essa diferença criou um valor social

(maior/menor) para o professor polivalente e ao professor dito “especialista” instaurada pelas legislações do século XXI, e é vista até hoje, nos cursos, na carreira e salários e, principalmente, na representação da comunidade social, na acadêmica e política. *As inovações das estruturas de instituições e cursos de formação de professores esbarram nessa representatividade tradicional, que tem dificultado a reestruturação e o repensar dessa formação em novas bases de modo mais integrado.* (p. 9, grifos nossos).

É interessante observar neste texto a reflexão feita na apresentação do livro *História de Formação de Professores que Ensinam Matemática no Brasil*: “[...] as histórias de professores [...] nos proporcionam novos e, por vezes, surpreendentes conhecimentos e nos levam a perceber relações sincrônicas e diacrônicas acerca de questões educacionais [...]” (FERREIRA; BRITTO; MIORIM, 2012, p. 13).

Considerações finais

Os textos desta sessão coordenada são produções resultantes de pesquisas, em andamento ou finalizadas, associadas a programas de pós-graduação *stricto senso* e grupos de pesquisa, com dupla de autores composta por professores e orientandos. Duas pesquisas são de doutorado e outras duas de mestrado. As universidades envolvidas em T1, T2, T3 e T4, são, respectivamente, Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; Universidade Federal de Minas Gerais; e Universidade Estadual Paulista (Rio Claro). A diversidade de instituições e regiões mostra a amplitude do campo de pesquisa. A variedade de fontes revela que as análises locais e/ou regionais são potentes quando as opções metodológicas se adequam, devidamente, aos objetivos da pesquisa. Por fim, cabe observar que os autores devem estar atentos ao uso de trechos dos originais na confecção de parágrafos, a problemas de digitação de datas, bem como a indicação de referências citadas ao longo do texto na lista ao final do artigo.

Referências bibliográficas

ANDRADE, M. M. “*Ensaios sobre o Ensino em geral e o de Matemática em particular*”, de Lacroix: uma análise de uma forma simbólica à luz do referencial metodológico da Hermenêutica da Profundidade. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2012.

AQUINO, L. C. **A escola normal de Natal (1908-1938)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2002.

BURKE, P. **O que é história cultural?** Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. In: **Teoria e Educação**. Porto Alegre, nº 2, p. 177-229, 1990.

DARNTON, R. **O beijo de Lamourette**: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

ELIAS, N. **Mozart**: a sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995.

FARIA FILHO, L.M. A legislação escolar como fonte para a história da educação: uma tentativa de interpretação. IN _____. (Org.) **Educação, Modernidade e Civilização**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998, pp.89-125.

FERREIRA, A.C; BRITTO, A.J.; MIORIM, M.A. (Orgs.) **Histórias de formação de professores que ensinam matemática no Brasil**. Campinas: Ílion, 2012.

GARNICA, A.V.M. Cartografias Contemporâneas: mapa e mapeamento como metáforas para a pesquisa sobre a formação de professores de Matemática. IN **ALEXANDRIA Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v.6, n.1, p. 35-60, abril 2013.

GARNICA, A.V.M. (Org.) **Cartografias contemporâneas**: mapeamento e formação de professores de matemática no Brasil. Curitiba: Appris, 2014.

GARNICA, A.V.M.; GOMES, M.L.M.; ANDRADE, M.M. As Memórias de Lacroix: a instrução pública na França revolucionária, em geral, e o ensino de Matemática, em particular. IN **Bolema**, Rio Claro (SP), v. 26, n. 44, p. 1227-1260, dez. 2012.

GARNICA, A. V. M., OLIVEIRA, F. D. Manuais didáticos com forma simbólica: questões iniciais para uma análise hermenêutica. **Horizontes**, Bragança Paulista, v. 26, n.1, p. 31-43, jan./jun. 2008.

GENETTE, G. **Paratextos editoriais**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2009. (Artes do livro, 7).

GINZBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. 2reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. IN: **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas: Editora Autores Associados, nº 1, p. 9 – 43, jan./jun. 2001.

MONTOITO, R.; GARNICA, A. V. M. Ecos de Euclides: breves notas sobre a influência d'*Os Elementos* a partir de algumas escolas filosóficas. IN **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v.16, n.1 p. 95-123, 2014.

NUNES. C. Historiografia comparada da escola nova: algumas questões. In **Revista da Faculdade de Educação**, jan./jun. 1998, vol.24, n.1, p.105-125.

OLIVEIRA, F.D. de. **Análise de textos didáticos**: três estudos. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2008.

OLIVEIRA, F.D. de; ANDRADE, M.M.; SILVA, T.T.P. A Hermenêutica de Profundidade: possibilidades em Educação Matemática. IN **ALEXANDRIA Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v.6, n.1, p. 119-142, abril 2013.

OTERO-GARCIA, S.C.; SILVA, T.T.P. Pressupostos da Hermenêutica das Profundidades e suas potencialidades para a pesquisa em Educação Matemática. IN **Acta Scientiae**, Canoas, v.15, n.3, p. 551-571, set/dez. 2013.

PARDIM, C.S. **Orientações pedagógicas nas escolas normais de Campo Grande**: um olhar sobre o Manual Metodologia do Ensino, primário de Theobaldo Miranda Santos. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Centro de Ciências Exatas e Tecnologia – CCET, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. 2013.

REIS, D.A. **História da formação de professores de matemática do ensino primário em minas gerais**: estudos a partir do acervo de Alda Lodi (1927 a 1950). Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.

SILVA, H. da. Integrando a História Oral e as Narrativas a Abordagens Pedagógicas Problematizadoras na Formação Inicial de Professores de Matemática. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, v.18, n.3, p. 269-285, set/dez 2013.

SILVA, T.T.P. **Os movimentos matemática moderna**: compreensões e perspectivas a partir da análise da obra “Matemática – Curso ginásial” do SMSG. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2013.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e Cultura Moderna**: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 3 ed. Petrópolis: Vozes. 1995.